

## **O CONTEXTO SOCIAL DA EVASÃO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**

### **THE SOCIAL CONTEXT OF SCHOOL EVASION: LITERATURE REVIEW**

**Lucileide Charruf<sup>1</sup>**

#### **RESUMO**

Este artigo teve como objetivo principal fazer uma abordagem sobre o contexto social da evasão escolar, haja vista, que todas as causas do problema estão inseridas no contexto social. A educação brasileira ao longo dos tempos obteve várias conquistas e passou por transformações, porém a evasão escolar continua com índices altíssimos, sendo um dos principais problemas da educação do país. Apesar das mais variadas propostas, discussões, e objetivos a serem alcançados os problemas que resultam para a evasão escolar ainda são alarmantes. As causas que determinam a evasão escolar são inúmeras, tais como; alunos desmotivados, desinteressados, escolas que não possuem atrativos, professores com qualificação inadequada, drogas, gravidez na adolescência, desemprego, falta de responsabilidade dos pais, incompatibilidade de horário trabalho/escola, entre outros, o que limita as perspectivas do jovem estudante. Este artigo foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou várias literaturas, artigos publicados em revistas, dissertações e teses que versam sobre assunto.

Palavras Chave: Evasão Escolar. Contexto Social. Causas da Evasão.

#### **ABSTRACT**

This article had as main objective to make an approach about the social context of the dropout, considering that all the causes of the problem are inserted in the social context. Brazilian education over the years has achieved several achievements and has undergone transformations, but school dropout continues to have very high rates, being one of the main problems of education in the country. Despite the many proposals, discussions, and goals to be achieved the problems that result in dropping out are still alarming. The causes that cause school dropout are numerous, such as; unmotivated students, disinterested, unattractive schools, inadequately qualified teachers, drugs, teenage pregnancy, unemployment, lack of parental responsibility, mismatch of work / school hours, among others, which limits the prospects of the young student. This article was elaborated through a bibliographical research that used several literatures, articles published in magazines, dissertations and theses that deal with the subject.

Keywords: School Dropout. Social context. Causes of Evasion

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física pela Universidade de Tuiti no Estado do Paraná. Pós-Graduada em Educação Física Escolar pela UNOPAR. Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Estado de Rondônia. Mestranda em Ciências da Educação pela UAA – Paraguai.

A educação pública brasileira ao longo dos tempos obteve várias conquistas e passou por transformações. No entanto, ainda verificamos índices altíssimos de evasão escolar, sendo este um dos principais problemas da educação do país.

Apesar das mais variadas discussões, propostas, programas e objetivos a serem alcançados, os índices de evasão escolar continuam alarmantes.

As causas determinantes da evasão escolar são inúmeras, tais como: alunos desinteressados, falta de estrutura familiar, escola não atrativa, professores despreparados, gravidez precoce, drogas, desemprego, incompatibilidade de horários emprego/escola, violência, entre outros. Dessa forma, a evasão escolar é um entrave para as perspectivas de futuro dos jovens estudantes.

A metodologia deste artigo foi elaborada através de uma revisão de literatura, em livros, artigos publicados em revistas, dissertações e teses que versam sobre assunto, e sites como, o LILACS, SCIELO, Google Acadêmico. Foram selecionados 40 artigos na Língua Portuguesa e Inglesa, sendo que 22 foram utilizados neste trabalho.

Esta pesquisa teve como objetivo principal fazer uma abordagem sobre o contexto social da evasão escolar, haja vista, que todas as causas da evasão têm como contexto a questão social.

## **1. OS PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TODOS OS MOMENTOS DA VIDA**

O direito à Educação está previsto na Constituição Federal de 1988, como um dever do Estado e da família. Em seu artigo 225 ela prescreve que:

A educação direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2009, p. 1510).

Dessa forma, a educação pública, universal e gratuita abrange todos os cidadãos brasileiros, pois as pessoas necessitam de uma formação educacional para viverem em sociedade, transformar sua realidade e sua condição de ser humano e para que não se tornem alienadas e mal informadas.

Segundo Lefebvre (2009, p. 40) “o homem que é sábio não se prende ao “outro” que não ele mesmo, depende desse “outro”, isto é, aliena-se, torna-se louco, delirante, absurdo”. Assim, é evidente a necessidade do saber e do conhecimento.

Não há um sentido único para o termo educação, pois ela é muito abrangente e acontece em vários espaços. Dessa forma existem processos educacionais em todas as dimensões da vida, como afirma Brandão (1985).

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de outro, ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços de vida com ela, para aprender, para ensinar, para aprender -e- ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias nós misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Luckesi, (2001, p. 30) afirma que a educação é típica a um fazer humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por um objetivo a ser alcançado. Dentro de uma sociedade a educação se manifesta como um instrumento de manutenção ou transformação social.

Assim, entende-se, que para o autor o processo educacional implica em olharmos para as ações humanas, as quais se explicam na relação com sua finalidade, e essas ações são instrumentos para a manutenção ou transformação social, ou seja, para a sociedade ser do jeito que é ocorreram ações e processos educacionais: a sociedade se educou para isso.

A educação participa dos processos de produção de crenças e ideias, de qualificação e especialidades, bens e poder, que em conjunto constroem tipos de sociedades. É esta a sua força (BRANDÃO, 1985, p. 11).

Informalmente o processo educacional ocorre no cotidiano das pessoas e nas relações humanas: essa relação cotidiana refere-se à troca de experiências e à manutenção de valores da sociedade ou de um grupo dentro da sociedade. Essa educação informal nasce da ideologia, ou dos valores do senso comum, dos valores preservados pela sociedade na qual se insere.

Da mesma forma, as relações humanas ocorrem de maneira informal e nelas se manifestam ações educacionais, muitas vezes não intencionais, mas sempre carregadas de valores.

O processo formal ao contrário, ocorre dentro de uma instituição escolar por ser algo planejado. Desta forma, a escola é um espaço no qual esse processo é priorizado, já que nela não há espaço para a informalidade.

Assim, o processo é planejado conforme os interesses e os valores da sociedade na qual está inserido. Nesse contexto, a escola tem a função reprodutora, pois reflete a sociedade dominante, representando a classe que a organiza e a mantém (GUARESCHI, 1989, p. 69). Dentro desse contexto temos a escola pública como local predominante da educação formal

## **2. A DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DA ESCOLA PÚBLICA**

A escola pública é um espaço com muita diversidade e bastante complexo, pois nele se revelam problemas sociais que atemorizam e mostram uma realidade concreta que muitos não querem ver.

Nas escolas públicas, os alunos vivenciam realidades relacionadas ao seu contexto social que interferem nas suas relações sociais do cotidiano, onde, muitas vezes surgem situações de enfrentamento de conflitos e barreiras a superar. São histórias de vida e de condições sociais e econômicas de alta vulnerabilidade somada à precariedade ou ausência de trabalho.

É nesse espaço tão diverso e complexo que acontece, junto com a família, a formação integral do ser humano através de métodos e técnicas pedagógicas.

Estudiosos afirmam que é através da educação que se dá o crescimento de uma nação, visto que, quando seus cidadãos são educados eles adquirem consciência crítica e humana, pois o indivíduo forma a sua personalidade conforme o processo educativo no qual ele está inserido.

Dessa forma, Tedesco (2002, p. 24) pontua sobre alguns dos deveres da escola:

A escola deve formar não só o núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas também o núcleo básico da personalidade. Nessa concepção, a escola tem que fazer com que o aluno desenvolva o conhecimento para então formar sua personalidade.

Atualmente podemos perceber que os avanços e as transformações ocorridas na sociedade, no âmbito escolar ainda são insuficientes, pois os problemas persistem. Embora, entendemos que há soluções possíveis, desde que se tenha como objetivo não apenas a melhoria da estrutura escolar, mas também da qualidade de ensino, como também dotar a escola de condições para que esta possa superar os problemas, dentre eles a evasão escolar.

A educação deve ser um compromisso social, e não privilégio da elite, mas ainda o é. Nesse contexto, deveria ser um espaço onde todos estivessem envolvidos, e não levasse à exclusão, como acontece. Por isso, é necessário que o ambiente escolar seja melhorado e adaptado à nova realidade mundial, buscando entender as diversidades dos diferentes grupos que nele estão inseridos, ou seja, saber trabalhar a diversidade cultural e econômica existente no âmbito escolar, ou seja:

[...] pode-se afirmar que a prática pedagógica não deve esquecer a realidade concreta da escola e os determinantes sociais que a rodeiam. Assim, a teoria e prática professor/aluno, conteúdo e forma não existem isolados, mas encontram-se numa relação mútua [...] (BERICÁ 1982, p. 67)).

Assim, é necessário ampliar essa relação mútua com um diálogo entre as partes envolvidas no processo educacional. Todavia, para que a responsabilidade da formação social do indivíduo não recaia totalmente na escola, há também a obrigação da família nesse processo. Somente assim teremos uma escola comprometida.

A escola comprometida consegue exercer com eficiência os seus objetivos, passando com segurança aos seus alunos uma construção de saberes mais eficaz, aproveitando o potencial de seus alunos para um melhor aprendizado. Logo podemos afirmar que, a educação é uma

atividade criadora, cujo objetivo é encaminhar o indivíduo a exercer o seu potencial. Entretanto, não podemos nos esquivar de entender que a categoria social e o meio em que os alunos vivem determinam as suas escolhas e a compreensão da importância da escola como um meio que facilita o seu acesso e, também, a sua permanência na escola.

### **3 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR**

Apesar de estar fundamentado em Lei, o acesso à educação ocorre de formas muito diversificadas, pois além da questão do acesso vários fatores influenciam na permanência ou evasão dos alunos.

Moraes (2014, p. 19) afirma que para a evasão há motivos referentes à estrutura escolar, tanto administrativa quanto física, e sua forma de ensino. Lenski (2006, p. 76) concorda com este argumento, mostrando que dentro do espaço escolar há práticas que não correspondem com as garantias positivadas de permanência do aluno. Moraes (2014, p. 20) cita ainda motivos extras ao espaço escolar como; casos de negligência e conflitos familiares, o trabalho de adolescentes incompatível com o horário da aula, o trabalho infantil, drogas, abuso sexual, prisão dos pais, dificuldades de aprendizagem, e desnutrição. Lenski (2006, p. 76) enfatiza que esses elementos além de fragilizar, podem romper com o acesso à educação causando a evasão.

Deste modo, frente aos elementos que causam fragilidade e a efetivação do direito à educação Lenski (2006, p. 78) aponta a necessidade de chamar ao debate os órgãos competentes para a proteção deste e de outros direitos da infância e juventude, ou seja, o Conselho Tutelar e o Ministério Público. Órgãos estes, que devem partilhar com a escola e a família a responsabilidade de zelar por estes direitos. Lenski (2006) aponta a profunda relação da evasão escolar com a fragilidade de outros direitos, frequentes entre a população das classes menos favorecidas, ressaltando a importância das políticas sociais baseadas na atenção básica e especial no sentido de prevenção da evasão escolar.

A falta de estrutura familiar, pobreza, desnutrição, gravidez na adolescência são pontos cruciais que devem ser analisados, para ao menos se possa minimizar o processo de evasão escolar, por meio de ações previstas para esse fim. Esse posicionamento é reforçado pelo fato de que os alunos das classes socialmente desfavorecidas apresentam um índice maior de fracasso escolar e conseqüente evasão.

Alguns estudiosos demonstram que as causas da evasão escolar estão relacionadas aos fatores sociais e culturais. Outros ainda mostram que a evasão tem relação com a capacidade do aluno, sua motivação e até mesmo sua herança genética. Há também os que atribuem a

evasão escolar ao próprio sistema de ensino e ao funcionamento das escolas tanto no quesito estrutural como de gestão.

Dessa forma, sejam quais forem causas que determinam a evasão escolar, ela alcança índices elevados atingindo não apenas o ensino fundamental, mas principalmente o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, não somente em nosso país, mas em diferentes regiões do mundo.

### 3.2 A evasão escolar no mundo

A evasão escolar não é um problema apenas brasileiro, pois outros países também enfrentam esse problema.

Em Portugal segundo dados do Eurostat (2016) o país registrou a quarta taxa de evasão escolar mais elevada da União Europeia, entre 14% jovens de 18 a 24 anos que se evadiram da escola. Entretanto do Eurostat demonstram que houve uma redução acentuada, pois em 2006 a taxa de evasão era de 38,5% sendo a mais elevada entre os países membros da UE.

Na França, conforme afirma Blaya (2012, p. 73) a *décrochage scolaire* (evasão escolar tornou-se um problema público exigindo urgência de ações do poder público, ou seja, a luta contra a *décrochage scolaire* passou a ser uma constante, buscando diminuir o número de jovens que abandonam a escola sem o diploma, e passou a representar uma prioridade tanto nacional quanto europeia.

Dessa forma, a *décrochage scolaire* passou a ser vista como resultado das múltiplas elaborações dos e nos espaços sociais e uma demonstração da contradição das desigualdades sociais frente a força do princípio de igualdade francês. Assim, a *décrochage scolaire* deixa à vista problemas a serem enfrentados por todos e reforça a forma inaceitável da desigualdade entre as pessoas, aponta o distanciamento do princípio de integração. O discurso das autoridades políticas francesas revela as dificuldades a serem transpassadas no contexto escolar (BLAYA, 2009, p. 40).

A necessidade de identificação e intervenção precoces com um reforço educacional é admissível por todos os países. [...] É, portanto, hoje mais do que nunca, indispensável se adotar uma abordagem pragmática para a intervenção visando melhores e eficazes políticas públicas, um maior sucesso dos jovens e uma maior coesão social (BLAYA, 2012, p. 76-78).

Neste contexto, o Primeiro-Ministro francês Manuel Valls apresentou em novembro de 2014 um plano de governo para reduzir pela metade o quantitativo de jovens e o abandono

escolar, implantando a campanha «Tous mobilisés pour vaincre le décrochage scolaire» (tradução: todos mobilizados para vencer o abandono escolar).

Nos Estados Unidos cuja taxa de evasão escolar varia de 13% a 44%, com média de 26,8%, conforme o Estado e foram criados programas comunitários eficazes na diminuição da evasão escolar e para a prevenção ao abandono escolar, conforme pesquisa realizada em 2011 por Wilson J. S. et al.

Na China de acordo com uma pesquisa realizada por Yi, et. Al (2015, p. 115-123) os dados coletados demonstram que a evasão escolar no primeiro ano do ensino médio chinês em duas províncias é de 10,7%, sendo que na província de Shaanxi é de 14,1%, maior do que na província de Zhejiang que é de 8,7%. Os autores detectaram também que em outras prefeituras as taxas vão de 3% até 22%, nas áreas mais pobres, o que demonstra grandes lacunas e desigualdades.

Para Yi, et al, (2015) os principais fatores da evasão escolar na China são o baixo desempenho dos alunos, que os leva a abandonar a escola e as mães que não possuem grau de estudo e que ainda migram deixando os filhos. Dessa forma, os alunos que têm baixo desempenho e aqueles que não são cuidados pelas mães são os mais propensos a evasão escolar. Apesar dos altos investimentos financeiros na estrutura das escolas a China não investiu no capital humano.

Para Zhou et al (2015, p. 65) as principais causas da evasão na zona rural são os problemas de saúde e a desnutrição.

Portanto, podemos afirmar que o problema da evasão extrapola as fronteiras e se apresenta como um grave problema social que prescinde de mecanismos de prevenção.

#### **4 A EVASÃO ESCOLAR E OS MECANISMOS DE PREVENÇÃO**

Dada a importância do estudo dos fatores determinantes da evasão escolar é necessário, também, criar mecanismos de prevenção de modo a minimizar os males que ela causa no processo educacional brasileiro e principalmente nas camadas sociais mais vulneráveis.

Daí ser importante, além de mecanismos preventivos, criar mecanismos de controle que tratam dos casos em que o direito já foi fragilizado e a ausência nas aulas, ou a evasão já ocorreu (MORAES 2014, p. 21).

A ação desses mecanismos começa na escola, que deve ao constatar a infrequência do aluno chamar a família para conhecer as causas da infrequência. Quando a situação não se resolve na escola, o caso é encaminhado ao Conselho Tutelar, que também procura tomar as

providências, porém caso este órgão não obtenha resultados em sua intervenção o Ministério Público será acionado. No caso do Ministério Público também não obter um resultado positivo, os pais ou responsáveis serão punidos (MORAES, 2014, p. 21).

Moraes (2014, p. 21-22) enfatiza o caráter punitivo que esse controle assume, porém em sua pesquisa demonstra que os resultados dessas ações foram positivos. Todavia apenas ele não funciona. É fundamental a implementação de políticas públicas de permanência do aluno na escola.

#### **4.1 Políticas públicas de permanência do aluno na escola**

Políticas públicas de qualidade são importantes para a permanência de crianças e jovens na escola, porém elas não devem visar apenas e tão somente a contenção da evasão escolar. As políticas públicas devem ter como princípio a garantia de acesso às escolas. O que prescinde de mais escolas e transporte suficientes para todos. Dessa forma são necessárias ações objetivando a ampliação ou construção de mais escolas, como também a ampliação e reorganização do transporte escolar.

Outro ponto a destacar é a acessibilidade, pois são muitas as crianças com necessidades educativas especiais que não frequentam a escola, outros se encontram em clínicas de recuperação de uso de drogas, em casa, nos hospitais e centros de detenção, que estão privados do convívio escolar e do aprendizado, cabendo ao Estado garantir a educação a todos indistintamente.

Atualmente, alguns Estados oferecem programas voltados para o engajamento escolar. No Espírito Santo, há o “Programa Escola Viva” que oferece uma estrutura diferenciada e um currículo inovador, com profissionais de dedicação integral e uma expansão da permanência do aluno na escola para 09h30min diários. No Estado do Ceará, o “Programa Aprender para Valer”, entre suas várias ações, vem buscando estratégias de acompanhamento da gestão escolar focando no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e na aprendizagem do aluno, investindo na qualificação dos professores e articulando o Ensino Médio com a Educação Profissional.

A respeito da defasagem idade-série, algumas ações têm sido implantadas voltadas à alfabetização dos jovens, entre elas podemos destacar o “Programa Brasil Alfabetizado”, a nível federal. Outros programas de correção de fluxo incluem: o “Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem” (PENOA) de Santa Catarina, o “Autonomia no Rio de Janeiro”, o “Projeto Avançar no Amazonas”, (BARBOSA, p. 173, 2015) o “Projeto Salto em Rondônia”, (NOGUEIRA; TONATTO, 2016) e o “Projeto Alumbrar na Paraíba”.



Por se tratar de um problema que envolve toda a sociedade, atualmente são muitas as, as organizações privadas como o Instituto Unibanco, e o Instituto Airton Sena, entre outras que estão engajadas com o mesmo objetivo: reduzir o índice de evasão escolar.

## CONCLUSÃO

Mediante as leituras realizadas para a elaboração deste trabalho, observamos que várias são as causas que levam à evasão escolar, e que esse problema tem sim, um contexto social, pois todas as causas detectadas trazem em seus contextos vários determinantes sociais, como na questão da pobreza, gravidez na adolescência, o uso de drogas, entre outros.

No entanto, percebemos também que a didática e as metodologias utilizadas pelos professores precisam ser reformuladas para oferecer um aprendizado mais motivador, para o aluno e que desperte nele o seu potencial. Para tanto é importante fazer da escola um local propício ao seu desenvolvimento enquanto cidadão. Somente assim ele verá e terá consciência da importância de permanecer na escola.

Dessa forma, todos os que fazem parte do cotidiano escolar, (os gestores, professores, coordenadores, funcionários e os pais) devem procurar estratégias para motivar os alunos fazendo com que eles percebam que a escola é o espaço que pode lhes oferecer inúmeras oportunidades na vida, seja pessoal ou profissional.

Nesse sentido, alguns programas educacionais têm procurado combater a evasão escolar, apesar dos índices continuarem altos, o que demonstra que é necessário maior empenho nesse sentido, como também procurar saber a causa da ineficácia dos programas, e procurar soluções que realmente alcancem resultados satisfatórios e efetivos.

Não pretendemos com esta pesquisa chegarmos a uma conclusão definitiva, haja vista, a complexidade do assunto, mas esperamos contribuir para que a questão da evasão escolar seja vista pelo lado social e a partir daí possamos encontrar novos mecanismos que sejam eficazes, se não para erradicar, pelo menos minimizar o problema.

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Raimundo José Pereira. **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR NA COORDENADORIA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO 4 DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de

- Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 173, 2015. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/analise-da-implementacao-do-projeto-avancar-na-coordenadoria-districtal-de-educacao-4-da-secretaria-estadual-de-educacao-do-estado-do-amazonas>> Acesso em: 04/10/2019.
2. BLAYA, Catherine. **La décrochage scolaire dans les pays de l'OCDE**. Regards croisés sur l'économie. 2012/2, n°12, p.69-80. DOI: 10.3917/rce.012.0069.
  3. BLAYA, Catherine. **L'absenteisme des collégiens: prévalence et caractéristiques. Les sciences de l'éducation-pour l'ère nouvelle**. 2009/4, vol.42, p.39-58. DOI: 10.3917/lsdle.424.0039.
  4. BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN)**, Brasília, 1996.
  5. BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: abril Cultura; Brasiliense, 1985.
  6. BENICÁ, Elli. **A prática pedagógica na sala de aula. Caderno da Universidade de Passo Fundo –RS – UFP**, 3ª tiragem, n. 4, agosto de 1982.
  7. GURAESCHI, Pedrinho. **A Sociologia Crítica: alternativas e mudanças**. 19ª ed, Porto Alegre: Mundo Jovem, 1989.
  8. HONGBIN, L; PRASHANT LOYALKA, SCOTT ROZELLE, AND BINZHEN WU. 2017. "**HUMAN CAPITAL and China's Future Growth**. Journal of Economic Perspectives, 31(1): 25-48. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.1.25>> Acesso em: 20/10/2019
  9. LEFEBVRE, H. **Espaço e Política**. Belo Horizonte. UFMG, 2009.
  10. LENSKI J, T. **Direito à permanência na escola: a Lei, as políticas públicas e as práticas escolares**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRS, Porto Alegre, 2006.
  11. LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
  12. MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / Nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG (2002 a 2006)**.2009. 131 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da UNB: Brasília, DF, 2009.
  13. , Fernanda Luz. **O direito fundamental à educação de crianças e adolescentes e os instrumentos jurídicos para redução da infrequência/evasão escolar**. Artigo. Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.1-40, jan. 2014. Disponível em: [http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/11/2017/03/fernanda\\_moraes\\_2014\\_2.pdf](http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/11/2017/03/fernanda_moraes_2014_2.pdf) Acesso em: 24/10/2019.

14. NOGUEIRA, Patrícia Guedes Furtado; TONATTO, Marli Lúcia. **O Projeto “Salto” de correção de fluxo e o acesso ao conhecimento: um estudo em Porto Velho/RO**. 137 p. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1537> Acesso em: 23/10/2019.
15. OLIVEIRA, Ueber José; LÍRIO, Marcus Marcelo. Artigo: **O PROJETO ESCOLA VIVA: a política de educação neoliberal de Paulo Hartung no Espírito Santo (2003-2016)**. CLIO: Revista de Pesquisa Histórica – CLIO – Recife, nº 35, p. 273-295, jan/jun, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/25043/20283> Acesso em; 06/10/2019.
16. Programa Autonomia - Portal do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.rj.gov.br> Acesso em 16/11/2019.
17. Projeto Alumbrar - Governo da Paraíba. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br>> Acesso em: 15/06/2019.
18. Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem - PENOA. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/.../programas/16987-programa-estadual-novas-oportunidades-de> Acesso em: 15/06/2019.
19. . TEDESCO, J. **A prática educativa: Educação, perspectivas e mudanças**. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2002.
20. WILSON, J. S. et al. Article: **Dropaunt prevention and intervention programs: Effects on school completion and dropaunt among school aged children and youth**. August, 2011, p. 62. Disponível em: [www.campbellcollaboration.org](http://www.campbellcollaboration.org)> Acesso em: 26/10/2019.
21. YI, H.; Zhang, L.; YAO, Y.; WANG, A.; MA, Y.; SHI, Y.; CHU, J.; PRASHANT, L.; ROZELLE, S. **Exploring the dropout rates and causes of dropout in upper-secondary technical and vocational education and training (TVET) schools in China**. International Journal of Educational Development, v. 42, pp. 115-123, may, 2015.
22. ZHOU X, et. al. **Validity of self-reported weight, height and resultant body mass index in Chinese adolescents and factors associated with errors in self-reports**. 2015. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000102&pid=S1415...ing](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=S1415...ing) Acesso em; 10/11/2019.
-

---

<sup>1</sup> Artigo Científico Publicado em 16/12/2019 – *Revista Acadêmica Online*. V.V N.29 Edição (nov/dez)2019

